

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os críticos da medida, contudo, afirmam que os exemplos de outros países mostram que a iniciativa é equivocada

Em processo de reestruturação, Dasa vende operação de seguros

A rede de hospitais e laboratórios Dasa deu um passo importante para o seu processo de recuperação financeira. Com o objetivo de fazer caixa, a empresa vendeu a divisão de seguros para o Grupo Case por R\$ 255 milhões. “A operação representa mais um passo na implementação da estratégia de focar nas atividades centrais de diagnósticos, hospitais e oncologia”, disse a Dasa. O cenário permanece desafiador. No segundo trimestre, a companhia acumulava dívidas de R\$ 8,3 bilhões.

Diploma de engenheiro é o que mais abre portas no mercado de trabalho

Quais são os diplomas universitários que oferecem as melhores oportunidades profissionais? A resposta é desafiadora, mas a empresa americana de serviços financeiros Bankrate decidiu apontar as candidatas após consultar profissionais de RH e números do mercado de trabalho nos Estados Unidos. De acordo com o estudo, os diplomas de engenharia elétrica, engenharia de computação, engenharia de petróleo, engenharia aeroespacial e ciência dos materiais são aqueles que abrem mais portas.

Elie Horn cria “laboratório de ideias” para fomentar filantropia

Principal referência em filantropia no Brasil, o empresário Elie Horn, fundador da incorporadora imobiliária Cyrela, criou o “Think Tank do Bem”, um “laboratório de ideias” que reúne empresários, políticos e intelectuais com um único objetivo: estimular a criação de projetos que promovam a cultura da doação no país. Participam da iniciativa nomes como Guilherme Benchimol, fundador da XP, Pedro Passos, cofundador da Natura, e Flávio Rocha, presidente do conselho de administração da Guararapes.

Taxação de super-ricos poderia gerar arrecadação de R\$ 45 bi

A proposta do governo em taxar os super-ricos trará impactos positivos para os cofres públicos? As opiniões variam muito, a depender das convicções de cada um. De acordo com um estudo realizado pela corretora Warren Investimentos, uma taxa de 12% da renda de quem possui rendimentos anuais acima de R\$ 1 milhão — esta é uma das propostas na mesa — seria o suficiente para gerar R\$ 44,8 bilhões em arrecadação. Trata-se, sem dúvida, de uma cifra considerável, que poderia trazer algum alívio para as contas públicas. Os críticos da medida, contudo, afirmam que os exemplos de outros países mostram que a iniciativa é equivocada. Na Argentina, França e Turquia, argumentam, a tributação fez com que os ricos procurassem outros destinos, o que acabou gerando perdas aos países. “Nós apresentamos os estudos para o presidente Lula, mas não é uma coisa simples”, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.



O sonho americano está desaparecendo para muitos porque as oportunidades não são compartilhadas igualmente. A ausência de uma boa política prejudica aqueles que já são mais desfavorecidos”

Jamie Dimon, CEO do banco americano J.P. Morgan

Reprodução/Seu Dinheiro



RAPIDINHAS

» Do total de débitos negativados em maio, 36,3% foram pagos ou renegociados pelas companhias inadimplentes em até 60 dias do mês de referência — trata-se do menor percentual dos últimos 12 meses. Os dados fazem parte do Indicador de Recuperação de Crédito da Serasa Experian, maior datatech do Brasil, antecipado com exclusividade à Coluna

» Os credores que atuam na indústria, agronegócio e terceiro setor responderam pela maior parte das dívidas sanadas (42,2%). “A alta taxa de juros tem dificultado o acesso ao crédito, tornando os empréstimos mais caros e menos atraentes para as empresas”, afirma Luiz Rabi, economista da Serasa Experian.

» Uma pesquisa recente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) estima que uma maior uniformidade regulatória poderia adicionar até 1% ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (o equivalente a R\$ 25 bilhões), estimulando a geração de emprego e o desenvolvimento econômico, além de reduzir o déficit habitacional no país.

» Outro dado alarmante do estudo feito pela entidade afirma que o cumprimento das normas de inúmeros planos diretores e outros processos burocráticos em cidades com mais de 20 mil habitantes tem elevado o preço final dos imóveis em até 30% para o consumidor final. O cenário, diz a CBIC, mostra a urgência de debater uma nova política para o setor.

0,3%

foi quanto recuaram, em agosto, as vendas do comércio varejista brasileiro em comparação com o mês anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado veio melhor do que a expectativa do mercado, que projetava uma queda de 0,5% no período

VAREJO

Vendas recuam 0,3%

Comércio desacelera em agosto e analistas alertam para cenário mais desafiador com juros mais altos

» RAPHAEL PATI

O comércio varejista desacelerou em agosto e deixou analistas preocupados com o desempenho do setor em um cenário com juros mais altos. Conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas no varejo recuou 0,3%, em agosto após registrar alta de 0,6% em julho. A queda ocorreu, em grande medida, devido ao recuo da demanda dos brasileiros por itens de uso pessoal e doméstico, cujas vendas no oitavo mês do ano registraram saldo negativo de 3,9% na comparação com o mês anterior.

Dos oito setores analisados pelo IBGE, somente um obteve crescimento no mês, que foram os Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, que cresceram 1,3% no período. Outras quedas expressivas foram observadas nos segmentos de Livros, jornais, revistas e papeleria (-2,6%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-2,0%), Móveis e eletrodomésticos (-1,6%) e Tecidos, vestuário e calçados (-0,4%). Apesar da queda mensal, ao comparar com agosto de 2023, os resultados foram melhores. No geral, houve crescimento de 5,1% nesse período, com destaque para Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (15,7%), Móveis e eletrodomésticos (6,4%), Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,1%), Tecidos, vestuário e calçados (5,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,6%), que fecharam no azul em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Na avaliação do gerente da

Kayo Magalhães/CB/D.A Press)



Com a volta da alta dos juros, analistas alertam para cenário de retração de consumo, apesar de datas festivas, como Dia das Crianças

pesquisa do IBGE, Christiano Santos, as lojas de departamento são o principal tipo de empresa atuante no setor de outros artigos. “Elas tiveram, em 2023, um ano muito turbulento, com registros de problemas contábeis afetando alguns dos principais players desse mercado, fazendo com que revisassem seus balanços patrimoniais”, lembrou.

Um exemplo foi o que aconteceu com as lojas Americanas, atualmente em regime de recuperação judicial. Diversas empresas como Polishop, Dia e Starbucks, também entraram em recuperação judicial neste ano. “Isso provocou ajustes em toda a cadeia produtiva, levando à redução do número de lojas físicas. O aumento da competição com outros nichos e a sazonalidade

de promoções também influenciaram a queda no volume de vendas em agosto”, explicou.

No comércio varejista ampliado, que inclui os veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas registrou queda de 0,8% na série com ajuste sazonal. A média móvel por trimestre variou negativamente em 0,1%. Na série sem ajuste sazonal, o varejo ampliado cresceu 3,1%, com alta de 4,5% no acumulado do ano, ante o mesmo período de 2023 e de 3,7% em 12 meses.

“Nessa perspectiva do ano de 2024, a gente pode observar que o resultado do acumulado do ano até agosto é muito positivo e esse acumulado está muito acima dos resultados dos anos anteriores. O

fechamento do ano de 2023, por exemplo, foi de 1,7%, enquanto a gente ainda está em agosto com 5,1%. O mesmo acontece para o varejo ampliado”, acrescentou Santos.

Retração

Apesar de o cenário ainda sinalizar recuperação em relação a um ano turbulento como foi 2023, com prejuízos para diversos segmentos do varejo, o resultado de agosto pode ser um indicativo de retração no comércio diante de um poder de compra enfraquecido, de acordo com o doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) Judson Gurgel. “A alta nos preços de itens essenciais, como alimentos, energia

e combustíveis, está reduzindo o poder de compra das famílias. Além disso, a retomada de um novo ciclo de elevação da taxa básica de juros (Selic) agrava ainda mais essa situação, comprimindo a renda familiar”, avaliou. Segundo ele, o cenário de retração do consumo pode indicar resultados mais fracos nas próximas datas importantes para o varejo, como o Dia das Crianças e a Black Friday. “Esse cenário pode resultar em vendas abaixo das expectativas para essas datas, assim como para o Natal, diante das previsões de instabilidade econômica para os próximos meses, conforme apontam relatórios do Banco Central e a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom)”, disse.

APOSTAS ON-LINE

Fim do prazo para bets irregulares

» EDUARDA ESPOSITO

A partir de hoje, os sites das casas de apostas on-line que não estão na lista do Ministério da Fazenda serão retirados do ar. O prazo para que os apostadores sacassem os recursos depositados nas bancas irregulares venceu ontem.

A pasta deu um prazo de 10 dias para os usuários retirarem o dinheiro de suas contas nas casas de apostas. Nesse período, ocorreram duas atualizações da listagem e a mais recente foi divulgada no dia 8. Na lista nacional, havia 96 empresas com respectivamente 210 bets. A lista dos estados possui 18 empresas.

“Esses 10 dias são mais para o apostador do que para a casa de aposta. Porque tem muita gente que tem recurso financeiro depositado na casa de aposta. Então, é uma questão de tempo. Os 10 dias são para a pessoa verificar se tem saldo e pedir a restituição. Caso contrário, nós tiraríamos os sites irregulares do ar imediatamente”, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no dia 1º.

Ao **Correio**, a pasta explicou que não está “detalhando a situação de cada uma, mas incluímos os diversos motivos que fizeram algumas empresas não serem incluídas na lista, assim como falamos do que acontece com quem não está na lista: a partir de hoje, os sites de apostas ilegais começam a ser retirados do ar com auxílio da Anatel. Se houver alterações, as listas do MF serão atualizadas”. Vale ressaltar que as casas de apostas autorizadas pela Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Lotjer) poderão funcionar apenas no estado fluminense.